

Projeção Assistida na Tenepes Alavancando a Autolucidez e a Reprogramação Existencial

Assisted Projection in Penta Leveraging Self-Lucidity and the Existential Reprogramming

Proyección Asistida en la Tenepes Impulsando la Autolucidez y la Reprogramación Existencial

Sonia Regina Diniz*

*Psicóloga Organizacional. Mestre em Psicologia. Estudante de Arquitetura e Urbanismo. Voluntária da Associação Internacional de Tenepessologia (IC TENEPES).
soniadiniz63@gmail.com

Relato recebido em: 15.04.2020.

Aprovado para publicação em: 02.09.2020.

INTRODUÇÃO

Autorreflexão. Em importantes momentos decisórios, a introspecção e os questionamentos sobre os fatos me serviram de incentivo para a procura de respostas, de compreensão e de orientação. Uma singularidade intraconsciente que me impulsionou a sair de situações indesejáveis e estafantes.

Dúvida. Eu estava numa fase pensativa e sentia necessidade de informações sobre mim mesma. Vivia momentos introspectivos, de inúmeras incertezas quanto aos rumos da vida, depois de ter passado o deslumbre da aposentadoria.

Convicção. Terapias não atingiam mais o âmago do meu desconforto. Era preciso algo além do convencional, alguma coisa que suscitasse confiança no processo e que me trouxesse pacificação íntima.

Expectativa. Na ocasião, a minha expectativa era sair do corpo humano com lucidez, pois conforme discorre Vieira (2010, p. 8), esta é a mais preciosa e prática fonte de esclarecimentos e informações prioritárias acerca dos mais importantes problemas da vida, elucidando-nos sobre quem somos, de onde viemos e para onde vamos.

Tenepes. Até chegar à prática da tarefa energética pessoal (tenepes), fui voluntária no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) em Brasília por, aproximadamente, quatro anos desenvolvendo atividades na Biblioteca de Projeciologia e Conscienciologia, na área de atendimento e, também na Coordenação da Área de Vendas. Lá participei de inúmeros cursos e, aprofundando na teoria, certa ocasião estive na turma do Curso Assistenciologia e fui fisgada pela necessidade assistencial.

Agente retrocognitor. Durante a aula, a postura acolhedora, científica, de auto e heterocríticas assistenciais e exemplarista da professora, aflorou em mim a memória do compromisso assumido no Curso Intermissivo (CI).

Choque realístico. No decorrer desse curso, já consciente do compromisso assumido, porém me percebendo como inapta para a assunção da prática da tenepes, outro professor discorreu sobre a teoria da Reurbanização Extrafísica e compreendi que era momento da escolha, ser assistente ou continuar a ser assistida.

FASE PRÉ-TENEPES E INÍCIO DA TENEPES

Pré-tenepes. Determinada em investir na minha autoqualificação para a tenepes, o primeiro passo foi a leitura minuciosa do Manual da Tenepes e identificar as fissuras, necessidades de mudanças e de adaptações. E uma vez elencadas as prioridades parti para a ação.

Recéxis. Era inevitável e ao mesmo tempo alarmante a necessidade de reciclagem existencial. Eu tinha várias atividades profissionais e acadêmicas em curso naquele momento e muitas vezes, pensei que não seria possível. Teria que acontecer uma virada de mesa para sustentar meu intento.

Persistência. Apesar do desconforto inicial que a proposição da tenepes parecia causar, mantive o foco na decisão e procedi a calçar cada detalhe para que eu pudesse me dedicar à nova experiência assistencial.

Inspiração. Em aproximadamente um ano de preparação, tive momentos de superação e outros de muita cautela. A novidade abarcaria toda minha família e não só a mim. Nesse impasse, fui fazendo o que era possível, embora muitas vezes chegasse a duvidar se conseguiria ainda nesta seriéxis, até que, subitamente, me veio o *insight* e a data claramente: 7 de setembro de 2013.

Sincronicidade. Não por acaso, esse dia marcante de 7 de setembro, Independência do Brasil, é também o dia do meu aniversário. Compreendi a indicação do amparador e assumi, mentalmente, o compromisso de iniciar a tenepes nessa mesma data.

Início. Minha maior dificuldade era a base física, pois nessa época eu ainda morava de aluguel e aguardava a entrega das chaves da minha casa própria para ter o *tenepessarium*. Três meses antes da data marcada, recebi as chaves e pude então iniciar a técnica da tenepes em 7 de setembro de 2013.

Objetivo. O meu propósito neste relato é compartilhar a autoassistência recebida nas práticas regulares da tenepes e o desdobramento que essa experiência extrafísica proporcionou. Principalmente, as reciclagens intraconscientes (recins) e o acesso à parapsicoteca pessoal, definindo a reproéxis.

Sedimentação. Além de disso, o intuito é sedimentar o autoconhecimento, estar alerta quanto às minhas escolhas naquilo que realmente é prioritário. Assim, divido com o leitor o que aprendi: a perspectiva de que sempre é tempo de se reconectar e cumprir os preceitos do *Curso Intermissoivo*.

Estrutura. Com a intenção de organizar o caminho percorrido e demonstrar com clareza os objetivos deste relato, o texto foi dividido em 5 seções, conforme segue:

1. **Projeção assistida.**
2. **Tenepes.**
3. **Projeção consciencial imediata.**
4. **Experiência projetiva.**
5. **Análise projetiva.**

I. PROJEÇÃO ASSISTIDA

Definição. A *projeção consciente assistida* é aquela comandada por amparador ou amparadora especialista em projetabilidade lúcida (PL). É uma experiência esclarecedora, de longa duração e enriquecedora para a conscin. Em geral, tal experiência é destinada quando existe mérito e serve de projeção prévia para outras tarefas assistenciais extrafísicas das quais o (a) projetor (a) participará, conforme Vieira (1994, p. 204).

Autoexperimentação. Após 6 anos do início da técnica, durante a prática cotidiana, na sessão do dia 13 de junho de 2019, experimentei uma projeção assistida patrocinada por amparador para visitação à parapsicoteca holobiográfica pessoal.

II. TENEPES

Definição. Consoante a Vieira (2011, p. 11), a *tarefa energética pessoal* (tenepes) é a transmissão de energia consciencial (EC), programada diariamente, com horário e local pré-definidos, para o resto da vida intrafísica, de maneira individual, com o auxílio de amparador, destinada à consciexes ou conscins projetadas, carentes ou enfermas.

Estágios. Passado o período do Estágio Inicial da tenepes, dos primeiros seis meses de instalação e já vivenciando a próxima etapa, denominada de Estágio de Manutenção, com 5 anos e 9 meses de práticas, tive uma projeção consciencial imediata.

Data. 13 de junho de 2019

Horário. 8h.

Temperatura. 16° C

Base física. A projeção ocorreu em minha casa, no quarto específico para tenepes, no *tenepessarium*.

Luz ambiente. De acordo com Vieira (2009, p. 408), o (a) projetor (a) consciencial só deve deixar entrar no seu quarto de dormir de onde se projeta, uma réstia de luz, ou seja, deve mantê-lo em um baixo nível de iluminação. O *tenepessarium* possui cortina blecaute e considerando o horário matinal de um dia ensolarado, a gradação da luz resultou em penumbra, ou seja, a condição ideal de iluminação proposta pelo autor.

Rememoração. Tão logo acabou a sessão de tenepes, de imediato efetuei os registros ainda vívidos e frescos na memória. Segundo Vieira (2009, p. 533), a lucidez há de ser acompanhada da rememoração posterior às experiências extrafísicas a fim de que estas duas condições sejam eficientemente registradas e acompanhadas por acurada observação.

III. PROJEÇÃO CONSCIENCIAL IMEDIATA

Definição. A projeção consciencial imediata é aquela sem qualquer preâmbulo, preparo, transição ou estado alterado de consciência intermediário. A pessoa, no caso, deita-se no leito e deixa de imediato o corpo humano, com inteira lucidez, diretamente da condição da vigília física ordinária para a dimensão extrafísica, que ocorre nas projeções conscienciais instantâneas e nas projeções-fuga das conscins. Vieira (2009, p. 807).

Instantânea. O mesmo aconteceu comigo, assim que iniciei a sessão de tenepes, imediatamente já me percebi projetada em outro ambiente, lúcida e sem ter passado, conscientemente, pelos estágios de decolagem.

Lucidez. Para classificar esta experiência projetiva utilizei a *Escala da Lucidez da Consciência Projetada* proposta por Vieira (2009, p. 532). Dado as características da projeção e da descrição mencionada na referida escala, identifiquei como 80% o grau de lucidez dessa experiência projetiva.

Fenômenos. Corroborando a análise feita sobre o evento, foram identificados os seguintes fenômenos projetivos durante a experiência extrafísica: abordagens extrafísicas, ambientes extrafísicos, autoconsciência extrafísica, desempenhos da consciência projetada, iluminação do ambiente extrafísico, intuição extrafísica e telepatia extrafísica.

IV. EXPERIÊNCIA PROJETIVA

Contexto. Na noite anterior à experiência de projeção imediata assistida por amparador, tive uma projeção lúcida, porém, ao acordar lembrei-me apenas de alguns fragmentos e sentimentos vividos.

Rotina. Eu me levantava às 06h, ia à academia fazer exercícios físicos, voltava em torno de 01h20 após, entre 07h20 e 07h30, tomava banho, fazia a leitura diária e regular do *Homo sapiens reurbanisatus* (Vieira, 2004) e, em seguida, entrava no quarto para a sessão de tenepes.

Estranheza. Atipicamente, nesse dia, não cumpri a rotina diária, estava com sono profundo e me levantei praticamente em cima do horário, quase às 08h para fazer a Tenepes. Tomei o café da manhã rapidamente e já entrei para a sessão do dia. Logo que me deitei, tive tempo apenas de mobilizar as energias e já me vi projetada num local totalmente diferente de tudo o que conheço.

Experiência. Eu fui a uma entrevista e lá chegando, a recepção foi feita por um homem de estatura mediana, barba baixa e bem delineada. Tinha o cabelo preto, bem cortado e rente à cabeça. A pele era parda e de aspecto hidratada, cheia de vitalidade.

Ambiente Extrafísico. No interior da sala de amplas medidas e alta claridade, havia uma mulher. Ela era magra, esguia, cabelos curtos e levemente grisalhos. No local, tinha alguns passarinhos soltos, que voavam entre pequenas árvores. Havia muitas plantas e a iluminação vinha da incidência indireta do sol, uma claridade medida, dosada. O ar era diferente, eu aspirava com a intenção de encher o peito, contudo, parecia não ter fim e logo me dei conta de que não se tratava de respiração, mas sim de absorção de energias, então prossegui apenas sentindo o padrão daquele “ar” diferente, a homeostase do ambiente.

Recepção. O homem que me recebeu, ainda um rapaz que aparentava uns 30 e poucos anos, me conduziu pela imensa sala, que mais parecia um grande salão, até o lugar em que a mulher estava. De longe, aquela mulher observando minha reação e a expressão do meu rosto, me perguntou:

- Você percebeu alguma coisa aqui?

E eu, extasiada com a beleza, com a liberdade do lugar, com pássaros soltos e cantantes, sem paredes internas – apenas as que circundavam o salão de pé direito extremamente alto e com contorno de madeira e vidro e a luz natural –, respondi:

- Claro que sim, esse lugar está imerso em grande quantidade de energia.

Nesse momento, enquanto me orientava em direção a ela, sentia que meus olhos marejavam lágrimas, mas com a certeza de que eu não estava chorando, estava sim ofuscada com tanta energia. Minha percepção era como se olhasse faíscas de solda ou, diretamente, para o sol de meio-dia.

Parei alguns metros diante da mulher e ela ficou olhando para mim. O rapaz que me conduzia, aproximou-se dela e falou:

- Olha ela. É essa aqui!

A mulher continuou me olhando fixamente, sentada em uma cadeira de encosto alto, talhada em madeira e não havia nenhuma mesa. Tive a impressão até de ser uma espécie de trono, contudo ela estava em posição bem descontraída e com vestes simples, calça e camiseta em tom azul acinzentado.

Ao meu lado, e a alguns passos atrás de mim, ele abriu uma espécie de pergaminho de tom bege claro e longo, que se estendeu próximo ao chão e continuou falando para ela:

- Veja, se você vir o currículo dela, é impressionante! Tudo ordenado, fez uma coisa, depois outra e agora essa, está tudo aqui.

Enquanto ele falava, sentei-me frente a frente à mulher e ela continuou me olhando sem nada dizer. Então, me levantei e o rapaz me conduziu em direção à saída e foi quando perguntei:

- E aí? Quando eu fico sabendo se entrei?

Na verdade, não tenho ideia do que seria essa entrevista e muito menos para fazer o que e em que lugar.

O rapaz que demonstrava contentamento com a entrevista me respondeu: - Não precisa esperar nada, eu já te aprovei, você já vai começar!

Prontamente, olhei para a mulher e ela que já estava distante de nós nesse momento, apenas acenou positivamente com a cabeça, confirmando a declaração do rapaz.

Repentinamente, me vi em outro ambiente, era o mesmo local do salão grande, mas este, em específico, tinha as dimensões ainda maiores, multiplicaram-se as plantas e pássaros em seu interior e, também agora, contava com algumas pessoas. Eu estava sentada em um banco de madeira, muito parecido com os bancos de jardim e a mesma mulher da entrevista se aproximou de mim e me perguntou:

- Por que você não passa serviços para a moça que te acompanha?

Na hora fiquei surpresa com a pergunta e me ocorreu que eu era a chefe e essa moça que fora citada era a minha auxiliar, mas que eu nem ligava para ela, simplesmente, agia como se ela não existisse. Ao perceber essa situação, com a intenção de me justificar respondi:

- Eu nem tinha percebido a presença dela perto de mim e não pensei em repassar nada porque não senti necessidade.

A mulher, sem pestanejar, retrucou de pronto:

- Só porque ela é deficiente? Mesmo assim ela pode te ajudar!

Fiquei muito intrigada com aquela situação. Primeiro, porque eu não havia percebido a presença de alguém e, segundo, por perceber que eu não dava serviço para moça por considerá-la incapaz devido a sua deficiência.

Continuei sentada ali naquele banco, reflexiva com esses apontamentos. A mulher observando que aquilo me impactou, sentou-se ao meu lado e começou a explicar qual seria o meu trabalho. Começou a explicar-me o que eu deveria fazer a partir daquele momento, uma vez que eu tinha sido aprovada na entrevista realizada anteriormente e fez algumas considerações:

- Sobre a ansiedade...

Ela mal tinha acabado de falar e eu já a interrompi afirmando que já sabia sobre aquilo e que nem precisava falar mais nada. Expressei meu descaso com o tema alegando que ansiedade era burrice e que eu não era assim.

- Sobre um ajuste de comportamento relacionado à auto-organização...

Também nesse item dei pouca importância por saber que já possuía esse traço-força (trafor) bem desenvolvido.

- Sobre a segunda diáspora, que eu deveria atender às pessoas relacionadas a esse evento.

Rememoração. Quando ela disse esse terceiro item, fiquei repetindo sem parar essa frase para que eu não esquecesse quando voltasse para o corpo, senti que era muito importante e que não poderia perder essa informação, afinal seria meu novo trabalho.

Comunicação. Desde o primeiro momento, não verbalizamos nenhuma palavra ou som, toda a comunicação se deu por telepatia, ou seja, transmissão de pensamento.

Anotação. Voltei para o corpo antes do término da sessão da tenepes daquele dia me sentindo muito bem, feliz e impactada com a experiência, e, de imediato fiz os registros da projeção.

IV. ANÁLISE PROJETIVA

Rotina. A mudança de hábitos para rotinas úteis pode favorecer o fenômeno da projeção consciente. Em processo de reciclagem existencial (recéxis) de modo contínuo, venho adotando significativas mudanças no dia a dia, a fim de otimizar o tempo e a predisposição à vivência de fenômenos parapsíquicos. A introdução do exercício como primeira atividade do dia proporcionou mais disposição e desbloqueio de chacras. Já a leitura diária e regular do tratado *Homo sapiens reurbanisatus* (Vieira; 2004) ampliou a cosmovisão e estreitou os laços com o amparador de função da tenepes.

Espontânea. O fenômeno projetivo é parafisiológico e pode ser alcançado por qualquer pessoa interessada, ou mesmo patrocinado por amparadores, evolucionólogos e Serenões. Na minha experiência, a persistência na recéxis provocou a abertura para o fenômeno projetivo e, com toda mudança realizada, tornaram-se frequentes as projeções, embora nem todas lúcidas ou integralmente memoradas. Contudo, especificamente nesta experiência projetiva, houve uma quebra da rotina diária, fui tomada por um sono diferente do habitual, acordei em cima do horário da tenepes e de imediato já me percebi projetada.

Autoconsciência. O grau de lucidez permite à conscin discernir se está fora do corpo ou sonhando na base física. Tive total percepção da minha condição extracorpórea. Apenas iniciei a mobilização básica das energias e, subitamente, já estava no extrafísico, consciente e lúcida.

Ambiente. A iluminação do ambiente extrafísico é uma das mais importantes características para a autoconscientização do projetor. O local para onde fui levada pelo amparador extrafísico possuía uma iluminação extremamente diferente da que temos aqui no intrafísico, o que me chamou muito a atenção. Era uma clareza intensa, brilhante de cores vivas e fugazes de prata, azul e amarelo que não saía de nenhum lugar específico, mas a percebia em todo o ambiente.

Energia. A energia imanente é aquela mais próxima da natureza, difusa no universo e sem informações de conscins. Quando fui abordada pelo amparador me perguntando se eu estava sentindo algo, minha percepção foi de uma energia intensa e volumosa. Todo o local estava imerso dela e enquanto eu a absorvia sentia um profundo acolhimento e fraternidade, tanto que meus paraolhos lacrimejavam espontaneamente.

Encontro. Entrevista útil com determinado ser. As evocações podem ser positivas e trabalhadas pelo projetor também no estado de vigília física. Nas noites que antecederam o evento relatado, tive algumas projeções com baixa lucidez ou com memórias fragmentadas e fazia uma evocação mental de saber mais sobre eu mesma. Essa intenção evocou o amparador para levar-me à entrevista com a evolucionóloga.

FEP. A ficha evolutiva pessoal (FEP) é mais importante e tem maior peso do que a inversão existencial (invéxis) ou recéxis. Cabe à conscin levar tudo de eito, sem deixar rastros indesejáveis ou serviços inacabados quanto à sua próxis. Na minha frente, o amparador pegou a FEP, desenrolou e começou a falar de todos os meus feitos e resultados. Eram vários, e foi discorrendo um a um, apontando a ordem que os tinha realizado o que me suscitou a ideia, naquele momento, de serem provenientes também de outra seriéxis, pois alguns eu reconhecia e outros eu nem tinha conhecimento.

Preconceito. A consciência mantendo-se aberta, receptiva às novas ideias e reflexiva quanto aos condicionamentos humanos, livrar-se de julgamentos e preconceitos. Em minha entrevista foi apontado o preconceito escondido nas relações profissionais com pessoas deficientes. Essa observação levou-me a refletir sobre meu comportamento quando era responsável pelo encaminhamento de pessoas portadoras de necessidades especiais na empresa em que eu trabalhava.

Parapsicoteca. Arquivo da verdade, do saldo evolutivo na FEP, holobiografia pessoal. Câmara holomnemônica que guarda registros de autodesempenhos seriexológicos podendo ser visitada a convite dos amparadores, quando a conscin for meritória e com a finalidade de ampliar o ideário evolutivo.

Hipótese. Ao discorrer minuciosamente sobre a minha FEP e receber as orientações sobre o trabalho que deveria ser feito, tenho como hipótese que estive em minha parapsicoteca, levada pelo *amparador técnico de função* da tenepes.

Reproéxis. É uma condição exceção no processo evolutivo, pois quanto mais lúcida for a consciência, mais rigoroso é o planejamento da proéxis e, portanto, sem a necessidade de reproéxis. Entretanto, conscins assistenciais podem receber este complemento, esse extra e alcançar algum completismo dentro de um período a mais.

Reprogramação. Nem sempre é possível realizar a proéxis exatamente como foi planejada devido ao envolvimento de outras conscins e consciexes, mas junto ao evolucionólogo ela pode ser reformulada, com um novo planejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retrospectiva. Minha percepção é que com a prática diária da tenepes, ao longo do tempo fui amadurecendo na assistência e na reciclagem dos meus próprios traços fardos (trafares). A cada nova experiência, o confronto com meus traços faltantes (trafares), me mostrava a necessidade de mais estudo e dedicação, no entanto, ancorada em meus traços fortes (trafores), superei as dificuldades e busquei a qualificação necessária.

Retardatária. Tenho como hipótese que, embora eu não estivesse em minha programação existencial (proéxis) primordial, minha formação e exercício profissional em Psicologia ainda me permitiu atuar em área assistencial da saúde. Assim sendo, o mérito pode ter sido em virtude de eu não ter me distanciado conscientemente ao modo do (a) retomador (a) de tarefa, mas sim como impedida pelo contexto, conscins contemporâneas e situações circunstanciais.

Automanobra dilatária. Desta forma, identifico nessa projeção lúcida, que estive em minha parapsicoteca holobiográfica, acompanhada de amparador extrafísico, a convite e por mérito na minha FEP. Tal fenômeno foi patrocinado para propiciar a recuperação de unidades conscienciais (cons) essenciais para a virada de mesa intrafísica, ainda em tempo de execução nesta seriéxis, para uma reproéxis factível.

Reprogramação. Tal experiência evidenciou que vários caminhos e decisões anteriores foram tomadas erroneamente, mas que com o amadurecimento desenvolvido e o acesso à parapsicoteca pessoal, eu teria condição de fazer escolhas acertadas e prioritárias. A guinada para uma nova área de atuação, até então desconhecida, a arquitetura, se encaixou no aspecto da reurbanização intrafísica (reurban) com o trabalho assistencial da tenepes da reurbanização extrafísica (reurbex).

Autossuperação. Consequentemente, me vi diante de desafios imensos, como fazer vestibular aos 56 anos de idade, enfrentar sala de aula repleta de adolescentes e lidar com as dificuldades de um novo recomeço em área desconhecida. Entretanto, a convicção e a superação de cada etapa confirmada pelos resultados, demonstram que as cláusulas do CI estão registradas e cabe a cada um buscá-las, seja em que tempo for.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004.

2. **Idem; Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.451.

3. **Idem; Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal;** revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 11.

4. **Idem; Nossa Evolução;** revisor Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 *websites*; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 8.

5. **Idem; Projeziologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;** revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 408, 532, 533, 534 e 807.

6. **Idem; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeziologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 204.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Balona, Málu; Parapsicoteca Autoparaprocedência;** verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia;** apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 20; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 16.770 a 16.776.

2. **Vieira, Waldo; Automanobra Dilatória;** verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia;** apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 5; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 3.386 a 3.389.

